

Lisboa Com Certeza  
Em Boas Mãos

**Maria José Nogueira Pinto**



# Índice

INTRODUÇÃO.....	5
CARTA ABERTA A TODOS OS LISBOETAS.....	7
COMPROMISSO COM OS LISBOETAS.....	11
<b>TRAVAR O DECLÍNIO</b>	
FACTOS.....	13
OBJECTIVOS.....	15
MEDIDAS.....	16
<b>REVITALIZAR A CIDADE</b>	
FACTOS.....	23
OBJECTIVOS .....	25
MEDIDAS.....	26
<b>CRIAR AS CONDIÇÕES DO FUTURO</b>	
FACTOS .....	35
OBJECTIVOS.....	36
MEDIDAS .....	38
<b>NOTA FINAL.....</b>	<b>40</b>



Lisboa perdeu cerca de 250 mil habitantes nas últimas duas décadas, ou seja, quase um terço da população que mantinha no início da década de 80, tendo hoje os mesmos habitantes que tinha em 1930. Isto acontece — diga-se — quando apenas 35% dos que nela trabalham vivem na capital. Como revelam os estudos técnicos, a fuga dos lisboetas realizou-se num quadro de profunda reestruturação interna, demográfica e económica da área metropolitana da capital, com o crescimento sucessivo de uma primeira e de uma segunda coroas de municípios envolventes.

É hoje evidente para os maiores e melhores especialistas que, para resolver os problemas que mais afectam os habitantes de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) não pode agir sozinha, até porque não tem os meios disponíveis nem os mecanismos político-administrativos para o efeito. **Lisboa tem de funcionar em rede e em três planos:** com os cidadãos, em primeiro lugar, mas também com as juntas de freguesia, as empresas, as instituições nacionais e da Grande Lisboa, com os municípios limítrofes ou vizinhos e com o Governo Central.

Torna-se imperioso estabelecer uma ligação mais alargada que ultrapasse os obstáculos induzidos pelas divisões político-administrativas, muitas vezes realizadas a «régua e esquadro», sem o conhecimento prático das situações concretas. Lisboa e os concelhos vizinhos sofrem hoje de uma distorção que causa não só problemas à análise territorial como levanta dificuldades à própria actuação pública e ao planeamento urbano, pela ausência de limites críticos mínimos que sustentem uma actuação mais consequente e eficiente sobre o território.

É por isso necessário que a Câmara Municipal de Lisboa seja dirigida por quem tem a experiência do contacto generalizado com as diversas estruturas político-administrativas e que seja capaz de liderar uma rede intra-regional que contribua para a criação de massas críticas mínimas de intervenção que possam fazer frente

aos desafios da actuação pública. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa não pode continuar encerrado no interior do seu gabinete, fechado sobre si próprio, a anunciar iniciativas e saindo apenas para cortar fitas e visitar obras que depois demoram anos a terminar, ou que servem apenas intuitos imediatistas e eleitoralistas, numa posição autista em relação ao que se passa lá fora na vida concreta dos habitantes e ao redor da cidade.

Neste caso nem é preciso encomendar quaisquer estudos, porque já estão feitos, apesar de aparentemente não terem sido lidos. Bastará ter em conta as competências das autarquias locais, o seu modelo de financiamento e o quadro legislativo actual, bem como as motivações económicas que fundamentam a necessidade de limites críticos mínimos para a actuação desejada. Não sendo possível ou facilmente concretizável a modificação das regras a curto prazo, é preciso saber trabalhar em rede, com espírito de equipa, numa negociação constante e leal com todos os parceiros directos e indirectos da CML.

O CDS-PP assume este compromisso com os lisboetas: com **Maria José Nogueira Pinto** na presidência da Câmara, vamos propor um novo contrato multidisciplinar com os concelhos da Área Metropolitana, particularmente com os concelhos limítrofes, com todas as juntas de freguesia e com o Governo de Portugal, seja ele qual for, para terminar de vez com a sobrelotação de automóveis na cidade, conseguir a requalificação ambiental e garantir o desenvolvimento sustentado da cidade.

Só assim Lisboa poderá ser uma cidade realmente competitiva.

# **Carta aberta a todos os lisboetas**

## **FAZER BEM EM TEMPO ÚTIL**

Não somos candidatos para prometer ilusões. Lisboa e os lisboetas precisam de quem faça, mas que não faça por fazer, nem faça de qualquer maneira, que não faça sem estudos prévios nem orçamentação. Queremos fazer, mas queremos FAZER BEM. E vamos fazer bem EM TEMPO ÚTIL. Só desta forma é possível dar a esperança de melhores dias aos que cá vivem. Porque o nosso compromisso é com todos e cada um dos lisboetas.

É preciso devolver a cidade aos seus habitantes, a quem vive todos os dias em Lisboa. É essa a nossa prioridade máxima, tornar Lisboa uma cidade amiga dos seus munícipes, com um ambiente saudável que lhe permita ser competitiva a nível internacional, capaz de oferecer soluções adequadas para os que têm dificuldade em deslocar-se e para os que não conseguem arranjar casa para morar, para todos os habitantes da cidade e não apenas para os querem montar estaleiros.

Os lisboetas olham hoje com desconfiança para a sua Câmara Municipal. Ouvem falar nos jornais de dívidas colossais e são confrontados com obras faraónicas que ninguém sabe muito bem para que servem. Ao mesmo tempo, deparam-se com os buracos nos passeios e nas ruas, com uma cidade hostil e agressiva para todos e especialmente para os mais idosos, os deficientes e as crianças, com carros em cima dos passeios e entulhos de obras que há muito já terminaram abandonados à porta de suas casas.

Os lisboetas sabem que há muitos pontos da cidade em risco de derrocada e não compreendem por que é que lhes prometem mais túneis e mais buracos. Vêem prédios a cair mas esperam anos a fio por uma licença para obras corriqueiras de simples manutenção.

Esta é um cidade que os especialistas dizem estar suspensa por fios e que tem de começar por olhar para os seus próprios alicerces, para verificar se eles ainda lá estão e em que condições é que se encontram. Nós sabemos que não estão bem, conhecemos os estudos que já diagnosticaram os diversos problemas infraestruturais, mas que têm sido sucessivamente esquecidos e metidos na gaveta, até que novo estudo seja encomendado, pago – e de novo esquecido.

Não se pode pretender ou prometer uma cidade competitiva internacionalmente enquanto não se tiver construído primeiro as bases mínimas necessárias para que os cidadãos possam nela sentir-se bem na vida de todos os dias, sem obstáculos físicos intransponíveis, com um ambiente saudável e meios de transporte adequados, modernos, pontuais e seguros.

Os lisboetas – a maioria dos lisboetas – estão fartos de lhes ser prometida a lua e de apenas conviverem com os buracos e a poluição ambiental. Não se pode começar a construir o prédio pelo telhado.

Os lisboetas precisam de alguém que comece por tratar da casa, que tenha provas dadas de saber administrar bem, fazer contas e não desperdiçar o dinheiro público que é de todos. Que saiba trabalhar directamente com os recursos humanos que tem e os consiga valorizar e motivar. Que faça com que a Câmara seja amiga dos cidadãos, que não seja vista como um monstro burocrático com quem é preciso “jogar às escondidas” para que



alguma coisa se possa fazer, que restabeleça de uma vez por todas os laços de confiança entre os lisboetas e a CML.

Ao longo da minha carreira de serviço público posso ser julgada pelos resultados que obtive. Resultados traduzidos em melhorias concretas, objectivas e quantificáveis para as Organizações e Instituições que colocaram nas minhas mãos.

Provei que sei FAZER BEM e sei fazer bem EM TEMPO ÚTIL, na Santa Casa da Misericórdia como na Maternidade Alfredo da Costa. Sempre cumpri os compromissos a que me obriguei, saneando as contas públicas das instituições que geri, trabalhando com todos e para todos. E é isso que vou continuar a fazer como presidente da Câmara Municipal de Lisboa: FAZER BEM EM TEMPO ÚTIL.



Lisboa, 21 de Julho de 2005



# **Compromisso com os lisboetas**

**I. TRAVAR O DECLÍNIO**

**II. REVITALIZAR A CIDADE**

**III. CRIAR AS CONDIÇÕES  
DO FUTURO**



# I

## TRAVAR O DECLÍNIO

<b>FACTOS</b>
---------------

- Os lisboetas não têm confiança na sua Câmara Municipal. Desconfiam dos serviços e da burocracia.
- Os lisboetas não obtêm respostas concretas para os problemas comuns do dia-a-dia. Estão afastados dos centros de decisão e não sabem a quem dirigir-se quando precisam de respostas. A estrutura dos serviços da CML — fortemente afectada nos últimos anos — não serve os seus objectivos e funções.
- Os lisboetas, quando contactam com a CML, deparam-se com a desmotivação do pessoal e com uma má distribuição de recursos humanos de que resulta a falta de informação, de resposta e de transparência.
- Os lisboetas não conhecem o estado real das contas da Câmara Municipal de Lisboa, ainda que oiçam falar do crescente défice orçamental e das dívidas acumuladas ao longo de sucessivos mandatos.
- Os lisboetas convivem com uma cidade agressiva, insegura e massificadora onde não existe qualidade de vida e não há espaço nem respostas para muitos: crianças, idosos, deficientes, etc.

- Os lisboetas vêem o espaço da cidade, e desde logo o que pertence aos peões, invadido todos os dias por milhares de carros de milhares de pessoas que aqui vêm trabalhar. Os lisboetas não podem continuar a viver com a crescente poluição ambiental e não aceitam que edifícios que deveriam e poderiam ser úteis e habitados estejam entregues ao abandono e à incúria.
- Os lisboetas não podem continuar a viver numa cidade urbanisticamente pouco integradora e, por isso, propícia ao aumento da delinquência e da criminalidade.
- Os lisboetas não podem aceitar a grave situação de poluição atmosférica. Todos os limites de tolerância foram já ultrapassados: segundo o último estudo da Universidade Nova mantém-se 200 dias por ano acima dos parâmetros aceitáveis, quando os valores normais seriam no máximo de 35 dias por ano. É a saúde pública dos lisboetas que é posta em risco todos os dias.
- A qualidade ambiental deixa muito a desejar também no que aos esgotos diz respeito. Não é admissível lançar os esgotos quase sem tratamento para o Rio Tejo. As consequências são conhecidas — os frequentadores das Docas, por exemplo, sabem-no bem.

## OBJECTIVOS

- A nossa primeira prioridade é devolver a cidade aos seus habitantes, tornando Lisboa uma cidade amiga e não hostil, onde todos possam viver melhor.
- Se bem que Lisboa tenha sofrido, desde os anos 80, um decréscimo na população residente, o certo é que o envelhecimento da população obriga a novos e complexos desafios. Acresce que a interdependência entre Lisboa Cidade e Região concentra uma variedade de recursos mas também de problemáticas sociais. O primeiro objectivo será, pois, o de passar de um mero nível de partilha de competências para uma verdadeira articulação: CML, Administração Central, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centro Distrital de Segurança Social, etc...
- A segurança da cidade, a prevenção dos riscos sísmicos e dos aluimentos, derrocadas, incêndios e a manutenção das infra-estruturas são condições essenciais para travar o declínio da cidade. Tudo faremos para garantir a segurança da cidade e dos cidadãos, investindo também na necessária tranquilidade pública.
- No final do mandato todos os valores da poluição atmosférica devem estar abaixo dos limites médios de uma cidade que se preocupa com a Saúde Pública.
- Para devolver Lisboa aos lisboetas é preciso em primeiro lugar reabilitar a confiança dos munícipes no seu município: é obrigatório e urgente recuperar a imagem da Câmara Municipal, «arrumar a casa» e pôr as contas em ordem.

- Mas não basta ter as contas em ordem: é preciso que os lisboetas as conheçam, saibam com o que podem contar. Para isso é necessário que a CML as publicite regularmente, estabelecendo uma linha habitual de informação. Só com esse conhecimento, os lisboetas poderão distinguir entre os que prometem aquilo que sabem não poder cumprir – e os que apresentam projectos concretizáveis e motivadores.

## MEDIDAS

### ARRUMAR A CASA

- **Racionalizar** a organização camarária em função das competências da CML e das empresas municipais, clarificando o quadro institucional e pondo fim à duplicidade de competências.
- Dar prioridade à formulação de uma verdadeira **política de recursos humanos**. A Câmara Municipal conta com um forte capital humano e é por isso absolutamente necessário motivar os funcionários camarários. Dar especial atenção à qualificação e ao enquadramento do pessoal de direcção, o qual será escolhido e recompensado segundo as suas competências e mérito, objectivamente avaliados.
- Proceder, no mais curto prazo de tempo, aos estudos necessários à reestruturação dos serviços da Câmara e de **circuitos mais curtos** e mais simples de tratamento das solicitações dos cidadãos, combatendo os «circuitos informais» dentro da Câmara.



- Apostar seriamente na criação de estruturas administrativas intermédias — os **Bairros Administrativos** — a cumprir funções de interligação, a vários níveis, entre os Serviços Centrais do Município e as Juntas de Freguesia, dando melhor capacidade de resposta e aproximando a Câmara dos cidadãos. A experiência descentralizada existente noutras cidades deve ser adaptada ao nosso caso.
- Abrir novas estruturas de atendimento, no quadro da criação dos Bairros Administrativos, com o modelo das lojas do cidadão — o «**Balcão Municipal**» — onde será possível obter informações, introduzir todos os pedidos e acompanhar todos os processos burocráticos. Instalar «balcões municipais» nas Lojas do Cidadão já existentes em Lisboa.
- Tornar possível até finais de 2008 que todos os assuntos que os lisboetas tenham de tratar com a Câmara Municipal o possam ser via **internet**.
- **Respeitar prazos** de resposta a todos os tipos de pedidos e requerimentos. O respeito pelo cumprimento dos prazos será um elemento importante na avaliação dos Serviços e dos Funcionários. A rapidez e a fiabilidade das respostas são decisivas no estabelecimento da confiança por parte dos cidadãos.
- Restabelecer a **autoridade da Câmara** no combate às obras ilegais, às obras não autorizadas, às efectuadas em desconformidade com as solicitações, combatendo e sancionando as falsas declarações no caso dos processos de licenciamento que têm de basear-se no rigor das declarações de conformidade aos regulamentos.

## DAR CONFIANÇA

- Responder a todas as mensagens no prazo máximo de 15 dias e dar satisfação no prazo de 1 mês a todos os pedidos de audiência à equipa da Presidência. Queremos que todos os **lisboetas saibam que podem ser ouvidos**.
- Assegurar a participação comunitária nas decisões camarárias que afectem a vida da comunidade, num exercício de responsabilidade, transparência e cidadania que restabeleça os laços de confiança entre os cidadãos e a CML. Neste particular, criar a figura da **Presidência Aberta**, que possa incluir visitas periódicas aos diversos bairros da cidade, promovendo encontros regulares com as Juntas de Freguesia. No primeiro ano de mandato todas as Juntas de Freguesia serão visitadas pela Presidente da Câmara.

## PRESTAR CONTAS

- Realizar um profundo e detalhado estudo das contas da Câmara Municipal de Lisboa, que permita apurar através de entidades independentes de prestígio inquestionável, **qual é o estado real das finanças municipais**, divulgando-as publicamente.
- Procurar activamente **outras fontes de financiamento** complementar, nacionais e internacionais, nomeadamente através de candidaturas a financiamentos rigorosamente fundamentadas.
- Planear o **saneamento financeiro** faseado das contas da CML no espaço de tempo de um mandato.

## CRIAR A REDE DE ACÇÃO SOCIAL

- **Criar modelos articulados de intervenção social** que permitam reorientar a oferta de respostas e serviços à população de Lisboa de acordo com prioridades criteriosamente estabelecidas, potenciando igualmente o esforço de Solidariedade da Sociedade Civil.
- **Reformular e requalificar respostas já existentes** como é o caso do Apoio Domiciliário, Centros de Dia e Convívio para idosos, bem como perspectivar novas convivialidades que quebrem as crescentes barreiras de isolamento.
- Apresentar **novas respostas** tais como o reforço de creches, respondendo à pressão da Área Metropolitana de Lisboa, e equipamentos específicos que respondam ao novo e crescente fenómeno da dependência, tais como Cuidados Continuados, Residências Assistidas, Lares de Grandes Dependentes e doenças neuro-degenerativas.
- **Consolidar a cooperação** entre a CML, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e outros parceiros institucionais, económicos, sociais e culturais, na base de diagnósticos e planeamento conjuntos.
- Promover acções de prevenção à **toxicodependência**, utilizando os instrumentos de sensibilização ao dispor da CML para o efeito, procurando sempre uma actuação em rede com as instituições de solidariedade nacional e apoiar programas localizados de combate à **SIDA**, onde Lisboa continua a ter uma das mais altas taxas de incidência.

## DIGNIFICAR A DEFICIÊNCIA

- Fazer de Lisboa uma cidade abrangente e inclusiva, reforçando o princípio de que não é às pessoas com deficiência que cabe o ónus de se adaptarem. Não permitir que qualquer edifício público possa continuar a constituir uma **fortaleza inexpugnável** para um cidadão com deficiência.
- Investir seriamente na **remoção de barreiras arquitectónicas** e físicas na hotelaria, na restauração, nos espaços de entretenimento e em todos os circuitos de lazer e turísticos, fazendo cumprir escrupulosamente a legislação em vigor.

## MELHORAR A TRANQUILIDADE PÚBLICA

- Trabalhar sempre em rede com as estruturas governamentais e com as forças policiais de Lisboa, procurando garantir uma **maior segurança de proximidade**, envolvendo também os efectivos da Polícia Municipal no serviço de apoio e visibilidade junto dos locais onde se conhecem situações de maior violência ou agressividade.
- Articular esforços com as forças de segurança no sentido de criar uma vigilância mais eficaz e onde é mais necessária.
- Adoptar sistemas de **videovigilância** nas zonas mais problemáticas e sensíveis.
- Promover a gradual instalação do sistema de «**tele-alarme**» nas residências de pessoas que se encontram dependentes e que vivam isoladas.

## REDUZIR A POLUIÇÃO

- Informar e sensibilizar a população lisboeta por forma a poder acompanhar a evolução da situação, motivando-a para estar plenamente sintonizada com o objectivo de reduzir a circulação automóvel, preparando-a para uma **aceitação voluntária e desejada** de medidas mais restritivas, caso a situação não sofra inflexão rápida. Estas acções de informação e sensibilização devem ser desenvolvidas nos *media*, nas empresas e nas escolas.
- Colocar **painéis informativos** nas zonas mais críticas (por exemplo: Avenida da Liberdade e Entrecampos); intensificar a monitorização do controlo do estado do ar em especial nos eixos mais carregados e nas zonas históricas.
- Proibir a circulação de veículos pesados de mercadorias e passageiros que não cumpram limites aceitáveis de emissão de poluentes. Implantação gradual dessas medidas iniciando-as nas zonas de maior risco a partir de 2007.
- Cumprir o **Protocolo celebrado com a ANTRAL**, que viabilizará a construção de instalações para o fornecimento de gás natural. Incentivar as outras associações de táxis a aderirem à adopção de veículos a gás. No prazo de seis anos, 80% dos 3500 táxis (que percorrem em média 180 km/dia) poderão ter adoptado este tipo de combustível.
- Utilizar o **gás natural** nas viaturas camarárias de recolha de resíduos, aquando da sua renovação. As actuais viaturas serão reconvertidas para poderem usar biodiesel. Apoiar os esforços da Carris na reconversão da sua frota.

- Reduzir o número de veículos a entrar em Lisboa com especial ênfase na vigilância eficaz do **estacionamento ilegal** e das cargas e descargas, porque a sua anarquia é fonte de congestionamento.
- Prestar especial atenção às necessidades crescentes da logística de distribuição da cidade de Lisboa. A redução do tráfego penetrante é um processo lento e por isso deve começar quanto antes — já em 2006.
- Observar, atenta e criticamente, os resultados do binómio «**melhoria dos Transportes Públicos/Redução do tráfego penetrante**» para concluir da oportunidade de introduzir medidas mais radicais de controlo da entrada de veículos em Lisboa.
- Pôr **dentro dos limites** todos os valores da poluição atmosférica até ao final do mandato.

# II

## REVITALIZAR A CIDADE

### FACTOS

- Lisboa é hoje uma cidade socialmente fragmentada, precocemente envelhecida e fortemente desequilibrada, com graves problemas nos bairros de realojamento e sem resposta para as gerações mais novas. Não existe uma cidade integrada e integradora, tal como não existem verdadeiras políticas sociais activas.
- Deparamos com a inexistência de uma estratégia global de integração intergeracional: os idosos e os dependentes são afastados e vivem sozinhos; a cidade expeliu os mais novos para a periferia, concentrando os mais velhos e os mais pobres em edifícios degradados e isolados ou em bairros de realojamento «guetizados».
- Os erros em urbanismo pagam-se muito caro. É o que tem vindo a suceder a Lisboa, para problemas que se arrastam há décadas.
- Sucessivos erros decorrentes de uma política de urbanismo que ignorou os transportes, reforçada por leis de arrendamento inimigas de uma dinâmica urbana, levaram a que Lisboa perdesse cerca de 250 mil habitantes em 20 anos. Os estudos indicam que a cidade tem hoje os mesmos

habitantes que tinha em 1930, sendo que apenas 35% das pessoas que trabalham em Lisboa residem na capital.

- Mais de 400 mil carros entram diariamente em Lisboa (40% em tráfego de atravessamento), contribuindo seriamente para uma cidade congestionada e perigosamente poluída. Todos os estudos sobre a competitividade das cidades apontam as carências ao nível da mobilidade como o factor mais negativo de Lisboa.
- Os transportes públicos estão longe de ser uma alternativa eficaz ao excesso da utilização automóvel. Estão, sobretudo, mal coordenados, são lentos e irregulares, não cumprem horários e não estão prestigiados socialmente.
- Lisboa tem, hoje em dia, uma oferta cultural muito vasta e variada. Mas a Câmara tem de fazer o que só por ela deve ser feito – e é, antes do mais, encontrar um sentido e uma utilidade para os seus próprios equipamentos culturais, pondo-os de facto a funcionar em benefício dos habitantes e visitantes de Lisboa.
- Existem numerosas situações a necessitar de uma intervenção eficaz. O Museu da Cidade está há anos votado ao abandono. O Cinema S. Jorge continua sem se saber para que é que foi adquirido. A Casa Museu Fernando Pessoa quase não teve actividade nos últimos quatro anos. O Museu Rafael Bordalo Pinheiro estava encerrado quando se comemorou o centenário do artista. São vários os exemplos do que é preciso ser feito no domínio cultural – e não está a ser feito.



## OBJECTIVOS

- A Câmara Municipal pode e deve travar um combate contra a crescente suburbanização de Lisboa, criando incentivos ao regresso à cidade-mãe dos alfacinhas que aqui trabalham. Vamos incentivar o regresso da população activa, da classe média e dos jovens que foram afugentados por políticas e estratégias erradas.
- Reabilitar uma cidade integrada e integradora, que não seja agressiva para os mais velhos e para os mais novos, apresentando soluções de convivência intergeracional.
- Vamos dinamizar as estruturas metropolitanas, particularmente as que se referem ao Ambiente, Urbanização e Transportes. De facto, grande parte dos problemas que Lisboa enfrenta tem origem fora do seu quadro geográfico e tem de ser tratada numa perspectiva supramunicipal e regional.
- A Câmara tem de exigir que a Autoridade Metropolitana de Transportes (AMT) seja rapidamente uma realidade. A AMT permitirá que os Municípios tomem uma responsabilidade crescente na gestão dos transportes e que haja uma consequente articulação com o Urbanismo. Como ponto de partida, é urgente a promoção do Transporte Público, a coordenação entre Governo Central, Câmaras e Operadores de Transportes, numa perspectiva metropolitana.
- Estabelecer regras muito claras contra a crescente pressão urbanística e a excessiva utilização do automóvel que têm vindo a conduzir ao deterioramento ambiental e ao caos urbanístico que todos conhecemos. Urge, por isso, melhorar substancialmente a situação com os meios disponíveis.

- Valorizar e ampliar os espaços verdes como forma de garantir um melhor equilíbrio na cidade.
- Pôr termo à desordem existente no domínio da Cultura, dando utilidade e sentido aos equipamentos culturais já existentes, mas que não estão a ser devidamente utilizados em benefício dos lisboetas. A frequentemente prometida construção de mais equipamentos, para além de desnecessária, custaria aos habitantes da cidade muitos milhões de euros.

## MEDIDAS

### CRIAR HABITAÇÃO, REABILITAR A CIDADE

- Incentivar e promover a **fixação de população no centro** de Lisboa, para que a cidade nuclear deixe de funcionar apenas das 9h às 17h00. Um centro com vida vai favorecer a competitividade internacional de Lisboa.
- Promover a **abertura das lojas** no centro da cidade em horários mais alargados, assim evitando a desertificação e o sentimento de insegurança que se vive em alguns locais a partir das chamadas horas de expediente.
- Potenciar o parque imobiliário existente, que deve ser rentabilizado e posto ao serviço dos lisboetas. Existem hoje entre **50 a 70 mil habitações vazias**, que poderão dar resposta a algumas das principais necessidades existentes. Apostar mais e melhor na recuperação do edificado histórico.

- Permitir e estimular a criação de novos centros, harmoniosa e saudavelmente integrados, contribuindo para uma cidade menos concentrada e com melhor qualidade de vida. Estabelecer e **dinamizar uma verdadeira política de bairro**, que reabilite a ideia da vizinhança, com passeios e jardins, feiras e mercados, esplanadas e tranquilidade pública, com mobilidade urbana de qualidade, pequeno comércio activo e diversa animação cultural de rua.
- Dar particular atenção à **abertura de esplanadas** em toda a cidade.
- **Direccionar a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL)** para uma intensificação da sua actividade no centro da cidade.
- **Criar Fundos Imobiliários** que façam a gestão do Património Habitacional da CML com o objectivo do aumento das receitas.
- Afectar uma parte do património habitacional da Câmara como instrumento de uma **política pública activa** para a criação de habitação na cidade.
- Analisar seriamente se as **SRU** (Sociedades de Reabilitação Urbana) ainda se justificam, no quadro geral da Reabilitação e Rejuvenescimento da cidade por parte da CML.
- **Travar a «guetização»** dos bairros sociais, através de políticas integradas e, uma vez mais, em rede com os privados.

## DEBATER A REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

- Garantir o escrupuloso cumprimento dos instrumentos de gestão territorial, com rápida e eficiente **revisão do Plano Director Municipal (PDM)**, para assegurar uma cidade humanizada e equilibrada.
- Promover uma verdadeira e efectiva **discussão pública** em relação à revisão do PDM, permitindo assim aos lisboetas tomar consciência da importância que os documentos em apreciação têm para o seu futuro.
- **Evitar** a adopção de **medidas avulsas** que se vão contradizendo e contrariar o espírito, há muito reinante, de que primeiro se tomam as decisões e se iniciam as obras e só depois é que se realizam os estudos.

## REFORÇAR A MOBILIDADE

- **Reclassificar e hierarquizar as vias de Lisboa.** Aumentar a velocidade máxima autorizada nas vias rápidas e reduzi-la nos bairros residenciais. A sinalização deverá tornar-se coerente e contínua.
- Alargar o actual sistema de transportes «**Lisboa porta-a-porta**» dos Bairros Históricos (Bica, Bairro Alto e Alfama) a outras zonas e articulá-lo com o que pode e deve ser proporcionado por outros operadores existentes (Carris e Táxis), conciliando-o, na medida do possível, com a Rede Social.

- Duplicar a extensão dos **corredores BUS**, com uma gestão diferenciada ao longo do dia. Medidas de prioridade aos autocarros e táxis (sistema de pré-verde nos semáforos, vias de aproximação segregadas, etc.).
- Estudar a hipótese da **municipalização da Carris**.

## DAR PRIORIDADE AOS PEÕES

- **Conservar os passeios** será uma prioridade para a Câmara. Serão alargados sempre que possível e colocadas rampas de acesso nas passadeiras de peões para facilitar a mobilidade dos deficientes.
- Incentivar uma **cultura cívica** de responsabilidade individual que garanta a limpeza dos passeios, aumentando a fiscalização geral e penalizando mais severamente quem os polui, tanto directa como indirectamente, nomeadamente através de penas pecuniárias mais elevadas para quem não limpa os dejectos dos animais domésticos.
- Promover seriamente e com medidas objectivas a revitalização da marcha a pé, que será um elemento fundamental na mobilidade urbana e pode contribuir para a criação de um novo «espírito de bairro». Implantação progressiva da **rede pedonal de Lisboa**.
- Dar prioridade às passadeiras para peões, que serão **realmente protegidas**. Aumentar e melhorar a sinalização e a iluminação como forma de fazer diminuir o grande número de acidentes mortais com peões.

## FAVORECER O ESTACIONAMENTO RESIDENCIAL

- Desenvolver o **estacionamento residencial**, com venda de lugares de estacionamento em condições favoráveis aos moradores e comerciantes, numa perspectiva de que o custo do lugar de estacionamento é largamente compensado pela valorização do próprio fogo e de que sem uma política de estacionamento para os residentes, as acções de reabilitação urbana e de captação de novos residentes terão um efeito mitigado. Criação de **parques de pequena dimensão** nas áreas históricas.
- Reprimir o estacionamento ilegal e o estacionamento em segunda fila. Aumentar o número de agentes de fiscalização.
- Prosseguir a política de facilitação e diversificação de **meios de pagamento** no estacionamento e nas cargas e descargas (um dos pontos com êxito da actual Câmara). Instalação de sistemas de videovigilância nos eixos sobrecarregados. Investir no conhecimento e domínio das tecnologias ligadas à melhoria da mobilidade.
- Favorecer o **estacionamento de curta duração** ao longo dos eixos comerciais como forma de aumentar a atractividade do comércio.
- Aumentar o número de parques de estacionamento gratuitos para **veículos de 2 rodas**.

## VALORIZAR O AMBIENTE

- Preservar os **espaços verdes** e naturais da cidade. Apostar na continuação da fruição das **margens do Tejo**. Acompanhar permanentemente com políticas sustentadas e continuadas a manutenção dos níveis de qualidade ambiental já conseguidos em Monsanto, evitando o seu declínio.
- Estruturar **respostas eficazes** à racionalização do uso de recursos hídricos, ao controlo dos níveis de ruído, à gestão dos resíduos sólidos, à recolha diferenciada de resíduos e ao tratamento conveniente dos esgotos da cidade.

## APOIAR A CULTURA

- Dotar os serviços culturais de meios humanos, técnicos e financeiros **indispensáveis** ao seu funcionamento.
- **Estabelecer parcerias** com os organismos culturais do Estado central e com as grandes instituições culturais privadas sediadas em Lisboa, de modo a evitar-se uma concorrência absurda de projectos e iniciativas que correm o risco de se destruir uns aos outros.
- Definir com clareza os **critérios e os objectivos** a que deve obedecer a concessão de apoios e subsídios camarários a iniciativas culturais, pondo-se definitivo termo à discricionariedade e à arbitrariedade actualmente reinante. Os dinheiros camarários deixarão de ser gastos sem claras contrapartidas para a cidade.

- Continuar a **aproximar os lisboetas da cultura** – ou, mais exactamente, **a cultura dos lisboetas**. Em estreita colaboração com as Juntas de Freguesia e as colectividades de cultura e recreio, será definida e executada uma programação de animação cultural dos bairros de Lisboa, em cujas praças e jardins se promoverão concertos de bandas e filarmónicas, pequenas feiras do livro, minimercados de arte e artesanato, espectáculos de teatro de rua, etc. Na elaboração desse programa, serão privilegiados os bairros e os públicos mais distantes dos principais equipamentos culturais da capital.
- Apostar na criação de **novas bibliotecas municipais** – até se alcançar a meta de uma biblioteca municipal por bairro. Mas estas novas bibliotecas serão bibliotecas novas. Nelas será possível não apenas ler mas ouvir música, ver cinema, navegar na Internet. Serão centros de informação e conhecimento, mas também lugares de encontro, convívio e recreio, com uma oferta variada – e adequada aos públicos que, em cada um dos bairros de Lisboa, pretendem servir, desde os estudantes aos idosos.
- Defender intransigentemente o património cultural e artístico de Lisboa, actualmente tão descurado – começando por ressuscitar o **Museu da Cidade** e devolvendo-o aos lisboetas, que hoje em dia quase não o visitam.
- Fazer do interior do **Padrão dos Descobrimentos**, aquilo que ele já é por fora: uma celebração das viagens e descobertas dos portugueses, que fizeram de Lisboa, durante séculos, a capital europeia dos Oceanos. Assim se lançarão as bases de um Museu dos Descobrimentos – que tantos já prometeram e ninguém foi até hoje capaz de cumprir.



- Disponibilizar **espaços municipais** sem qualquer utilização para associações e colectividades desportivas, sociais, culturais e recreativas. Recuperação dos espaços desportivos e recreativos públicos de Lisboa e elaboração de um programa de acompanhamento que assegure estarem garantidas as condições de funcionamento que estiveram na origem da cedência pela CML.
- Encontrar uma verdadeira solução para a **Feira Popular** que deve responder aos padrões internacionais de gosto contemporâneo em matéria de parques de diversão.



# III

## CRIAR AS CONDIÇÕES DO FUTURO

FACTOS
--------

- Lisboa tem vindo a perder consecutivamente posição nas classificações internacionais sobre a competitividade das cidades.
- A burocracia continua a ser o principal obstáculo à criação de condições de competitividade em Lisboa, desde logo no que se refere à vida das empresas.
- Lisboa continua a viver de costas voltadas para as pessoas e os lisboetas continuam, apesar de algumas melhorias, a viver de costas voltadas para o Rio Tejo.
- O Terreiro do Paço tem sido nos últimos anos o símbolo vivo da «cidade-estaleiro» em que transformaram Lisboa.
- A Baixa de Lisboa, incluindo o Chiado, persiste como local central onde a habitação é uma raridade e um luxo, sendo uma zona de risco que ultrapassa os limites da razoabilidade.
- O Parque Mayer é hoje propriedade da Câmara, sendo que o plano actualmente existente parece-nos irrealista: não acreditamos — os lisboetas não acreditam — que a sua sustentabilidade económica passe por uma «**Broadway Lusitana**». Estamos perante o risco de um enorme «elefante branco» e são absolutamente necessárias medidas sustentáveis.

- Lisboa continua a ser a cidade dos vários medos: o medo dos incêndios, o medo dos sismos, o medo das inundações, o medo das derrocadas.
- Continua a insistir-se nas grandes promessas, as chamadas «propostas de varinha de condão», do tipo «candidatura aos Jogos Olímpicos», enquanto não se resolvem questões essenciais para a vida dos lisboetas.
- Não existe uma visão estratégica e um trabalho perseverante das entidades públicas para contrariar estas realidades, mas apenas uma «gestão à vista», com políticas sem continuidade ou lógica de boa gestão.
- Lisboa e os lisboetas precisam de conhecer qual é o plano de investimentos com a garantia de que as prioridades foram estabelecidas com rigor. Lisboa precisa urgentemente de uma segunda centralidade.

<b>OBJECTIVOS</b>
-------------------

- Reanimar Lisboa é um objectivo que tem de passar sobretudo por reabilitar o que já existe e é símbolo da capital: poucas cidades terão ícones tão motivadores e agregadores de vontades como a Baixa, o Terreiro do Paço ou a frente ribeirinha. É preciso pôr mãos à obra e reconstruir a cidade que já existe.
- Lisboa pode e deve ser uma cidade competitiva. Para tal é urgente reforçar os factores de qualificação, que têm sobretudo a ver com a qualidade de vida e com a centralidade.

- Para isso, entre uma grande multiplicidade de factores a que é preciso atender, vamos melhorar e facilitar as acessibilidades, adoptar as medidas necessárias para descongestionar o trânsito, garantir a qualidade ambiental, nomeadamente do ar e dos níveis de ruído.
- Assegurar a tranquilidade pública e uma Administração «amiga» dos cidadãos.
- Garantir a existência de equipamentos de grande qualidade na prestação de serviços, nomeadamente no que diz respeito ao Ensino e à Saúde, em articulação com o Governo Central.
- A forte identidade de Lisboa, decorrente de uma cidade com uma história multissecular e com um papel determinante na História da Humanidade, tem sido altamente descurada e desaproveitada em termos internacionais. Além do mais, Lisboa tem como factores de excelência um Património Natural e Cultural de grande beleza, que podem e devem ser potenciados na nossa imagem externa.

## MEDIDAS

### CONSOLIDAR FACTORES DE COMPETITIVIDADE

- Realizar o necessário trabalho de qualificação e reconstrução da **Baixa Pombalina**, tendo em conta que consideramos muito positiva a apresentação da proposta de candidatura a Património da Humanidade pela UNESCO. A verdade é que apenas 45% dos edifícios se encontram em bom estado de conservação, com 10 a 15% em mau estado e 45% em estado razoável. Faremos essa recuperação, assim como iremos estabelecer um plano claro e eficaz contra os grandes riscos de incêndio, sismos e inundações.
- Encomendar **planos de protecção** das zonas que, envolvendo a Baixa, fazem a transição para o resto da cidade. Não permitiremos a construção de mais caves na zona da Baixa, enquanto subsistir a mínima dúvida sobre o risco que constitui a diminuição dos teores de humidade no solo.
- Criar uma **entidade gestora da Baixa de Lisboa** para ultrapassar o labirinto burocrático das muitas entidades que a asfixiam com pareceres. O caso da recuperação do Chiado é o exemplo do que não se pode repetir em matéria de prazos.
- Fixar Ministérios no Terreiro do Paço: somos contra a sua deslocalização porque iria afectar a sua própria imagem como **símbolo da unidade do Estado**.
- Apoiar a instalação de **pólos de animação** nas arcadas do Terreiro do Paço: ali poderão situar-se cafés e restaurantes com esplanadas, lojas de artesanato de qualidade e de antiguidades, galerias de arte e centros de informação, etc.

- Reabilitar profundamente toda a zona ribeirinha, desde logo o magnífico **Cais das Colunas**.
- Reavaliar projectos como o **Alcântara XXI**, que podem alterar a imagem da cidade. Procurar encontrar o equilíbrio entre a actividade económica que o Porto de Lisboa representa e a qualidade do diálogo necessário entre a cidade e o rio.
- Reavaliar o plano para o Parque Mayer. Lançaremos um **genuíno concurso internacional de ideias**, em que participem os melhores arquitectos e urbanistas nacionais e estrangeiros, decidido com inteira transparência.
- Promover os grandes **eventos desportivos ou recreativos** que se mostrem sustentáveis, através de estudos prévios independentes que avaliem a relação entre custos e benefícios.
- Qualificar o ambiente da cidade deve ser encarado como a melhor forma de realçar a sua atractividade. A CML deve dar o exemplo investindo seriamente na educação ambiental como penhor do futuro. A gestão ambiental dará lugar a uma **cidade que inspire orgulho** nos moradores e confiança nos potenciais investidores, criando espaços ecologicamente sustentados, em que a cidade se desenvolva harmoniosamente.

## NOTA FINAL

A Baixa, o Terreiro do Paço e a zona ribeirinha; o lançamento de uma segunda centralidade; a reabilitação urbana e a correcção profunda dos erros no funcionamento dos bairros de realojamento social — estes são os grandes projectos com que nos podemos comprometer neste mandato.

Comprometemo-nos também a impedir que decisões governamentais mal fundamentadas prejudiquem os factores de competitividade que Lisboa já ganhou, entre os quais o seu aeroporto. Com a transferência do aeroporto da Portela para a Ota, Lisboa ficaria mais longe da Europa sem que Portugal ficasse mais perto. Os prejuízos na vida dos cidadãos e das empresas seriam incalculáveis.

A Câmara exigirá que a decisão do Governo seja reavaliada e exige participar – como é seu direito – nos estudos e análises que deveriam ter sido feitos e não foram.

Tendo em conta a situação da Câmara, o estudo da sua organização e das suas finanças – a CML ultrapassou em 46% a sua margem de endividamento legal – bem como as prioridades aqui estabelecidas para travar o declínio e revitalizar a cidade, **esta Candidatura opta, lúcida e determinadamente, por substituir promessas incumpríveis por uma rede complexa de programas, provavelmente menos visíveis mas que serão a garantia do futuro de Lisboa e de todos os lisboetas.**